OFÍCIO 01/2016

DE: ERBSON CARDOSO SILVA – EX-DIRETOR DO COLÉGIO ESTADUAL JORGE CALMON

PARA: TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DA BAHIA/SECRETARIA GERAL/GECON

A/C Ilmª Sr.ª **Clélia Oliveira,Gerente da GECON**

Assunto: RESPOSTA/ESCLARECIMENTO A **NOTIFICAÇÃO Nº 000784/2016**.

Assumi a gestão do Colégio Estadual Jorge Calmon no ano de 2007, com graves problemas estruturais constantemente comunicados a extinta DIREC 06, através de ofício, conversas particulares com o diretor da COARE e denúncias públicas frequentes em reuniões de diretores.

A Unidade Escolar em questão, foi construída em 1964, para atender o público de Fundamental I, térrea, longitudinal e a 40 m da praia, com apenas 04 salas de aula,02 banheiros, pequena cozinha (2,5 X3 aproximadamente)sala de direção e de professores, secretaria e uma pequena área coberta, que fazia as vezes de refeitório e no fundo da escola em espaço separado um cômodo para caseiro.

Devido a sua localização geográfica (em frente ao mar)sofreu e sofre forte influência do salitre e consequente oxidação que comprometeram sua estrutura, máquinas e equipamentos, além da inexistência de intervenção governamental profunda, que sempre se limitaram a resolver problemas pontuais (pequenos reparos).

Conforme a demanda foi aumentando, na década de 1980, passou gradativamente a extinguir o Fundamental I e ofertar o ensino Fundamental II e em 2003 o Ensino Médio, mas nunca foi ampliada, apesar de tratar-se na época da única escola estadual num raio de 16 quilômetros e atender uma comunidade rural e indígena, havendo a necessidade de transformar o alojamento do caseiro em sala de aula, improvisada (a partir da década de 90), sem a mínima estrutura: teto baixo e de amianto, apelidada pelos alunos de "chiqueirinho".

Em 2006, a gestão anterior, levantou parte das paredes em volta do antigo refeitório/pátio, com intenção de transformar em sala de aula, trabalho concluído em minha gestão, passando a existir 06 salas de aula, sendo uma improvisada. Uma das primeiras medidas que tomei foi encaminhar a DIREC 06/SEC, através de ofício a precária situação da rede física da escola, ausência de biblioteca, a situação do telhado, a cozinha sem nenhuma condição de trabalho, a rede elétrica totalmente danificada com curtos-circuitos constantes, entupimento da rede de esgoto (era antiga, as tubulações de cerâmica), mas infelizmente não obtive resposta a contento.

Em 2007, houve uma licitação para adequação e instalação dos pontos laboratório de informática, mas não havia espaço de modo que desalojei os professores, transferi-os para a sala de direção e instalei a direção na secretaria, como está até hoje. Encontrei ao assumir 10 computadores encaixotados e uma ordem expressa de SEC, para não violar as caixas e instalar

Erbson Cardoso Silva

os computadores, pois havia uma empresa específica contratada pela SEC para executar o serviço, fato que aconteceu somente um ano depois, consequentemente devido a ação da maresia, pouco depois de instalados pararam de funcionar, além do fato da escola não possuir internet com bom sinal (usamos a rede governo), não sendo possível o acesso a rede, ficou sem uso por parte dos alunos além do fato de não possuir um profissional para atuar na sala e o espaço físico não suportar uma turma (40-45 alunos ou mais)impossibilitando os professores de utilizarem o espaço com seus alunos, em 2015, sem máquinas e sem internet realojei os professores no laboratório de informática.

Em 2007, quando assumi, a escola recebia 04 repasses do FAED para manutenção ordinária, conserto de equipamento, aquisição de novos aparelhos, compra de material de ensino e de secretaria e de limpeza. O valor de cada repasse era na época e até o ano de 2015 de R$ 1.500,00 permanecendo congelado durante todo esse período (para se ter uma ideia das dificuldades financeiras uma caixa com dez resmas de papel de ofício custava em 2007 R$ 60,00 em 2015 custava R$ 130,00) sendo que a 4ª parcela só era creditada normalmente no exercício seguinte. Recebia ainda do PDDE Caixa Escolar, o valor anual normalmente de R$ 10.500,00, sendo comumente 40% para Capital e 60% custeio, o que dava em torno de R$ 12.000,00,somando as duas fontes de recursos, para manutenção da escola como um todo, salvo quando vinha verbas extras ,mas sempre carimbadas com um fim específico .

Com o repasse do SOS escola (R$ 10.500,00- recurso que as escolas recebiam, para pintura, pequenos reparos), a manutenção era feita como dava, sempre solicitando visitas do inspetor de Rede Física, que segundo ele fazia planilhas e enviava a SEC.

Cansado de esperar, no ano de 2008, comprei do meu salário brindes, pequenos eletrodomésticos e realizei junto com os professores e a comunidade um bingo para arrecadar recursos para investir nos reparos, apurando um total de R$ 4.800,00. Com esse valor foi adquirido o material e paguei a mão-de-obra com recurso próprio, para no espaço que havia entre a parede externa e o muro, espaço este muitas vezes utilizado para consumo de drogas, construir a biblioteca, sem um centavo do Estado (posteriormente o Estado colocou o forro, que já caiu, por conta da oxidação dos prendedores).

No mesmo ano, iniciou-se a mudança na estrutura, onde era a cozinha e a sala da direção, virou sala de aula e foi construída a cozinha, onde funcionava a sala de aula improvisada (apelidada de chiqueirinho), para isso foi necessário fazer fundação, levantar colunas e bater laje, com uma área coberta para distribuição da merenda escolar, quase todos os recursos vieram de fonte pessoal e mutirão dos pais, recursos do Estado só na instalação elétrica e pintura.

No final de 2009, um aluno nosso de dezessete anos foi assassinado, com 12 tiros de pistola 9 mm, na porta da escola, no horário de entrada, solicitei a DIREC 06, construção de uma guarita e ampliação da altura do muro devido à escassez de policiamento (3 policiais para patrulhar um raio de 40 km)e deficiência na iluminação pública, não fui atendido, a resposta que obtive foi que a SEC não possuía recursos para construção, só reforma. A guarita foi erguida com recursos ordinários da escola, sem nenhuma verba extra.O muro em 2011.

Erlson Cardoso Silva

Em 2010, foi realizada uma reforma, no valor de R$28.985,35,conforme planilha em anexo e em 2011 uma nova reforma no valor de R$ 51.408,59

Em 2011, o inspetor de Rede física chegou a entregar a escola uma planta baixa com o projeto que havia enviado a SEC, para ampliação da escola, mas não foi liberado, fui informado posteriormente que o projeto havia sido enviado ao MEC, mas até a presente data, nada foi feito.

Em julho de 2012 (no fim da greve de 04 meses), um curto circuito queimou 70% da instalação elétrica (corredor, salas de aula, banheiros) ,emergencialmente utilizei um recurso da escola indevidamente para executar o serviço(ainda não havia sido informado mais o recurso, era um credenciamento para reforma do telhado,(valor de R$ 23.892,80) sei que foi errado, mas o que poderia fazer? deixar os alunos sem aulas, depois de um greve longa? o processo para liberação de recursos não previstos, demora meses),toda a rede elétrica foi refeita, dentro de tubos externos, as tomadas sem funcionar , encontradas pela vistoria , na verdade são desativadas e até minha saída, as novas, com novo padrão estavam funcionando bem . Informei o ocorrido a DIREC para saber que providência tomar para complementar o recurso do telhado que havia sido desfalcado, nada foi feito, solicitei verbalmente, ao diretor da COARE,o adiamento da obra do telhado para o período de férias, mas fui informado da impossibilidade ,pelas normas do credenciamento . Nesse ano, os recursos de manutenção da escola foram destinados a cobrir o valor desfalcado, comprei com recursos próprios material de limpeza, de secretaria e de ensino, e ainda tive que transferir R$ 5.000,00 de minha conta (tomei empréstimo) para a conta da escola para complementar o valor que faltava para a reforma do telhado, que ocorreu no final do mês de novembro e que não resolveu o problema de infiltração e danificou bastante o forro, pois a escola foi destelhada na época das chuvas. O serviço durou aproximadamente duas semanas, num ano complicado pela greve longa, tive que mudar a secretaria e equipamentos para a casa de uma funcionária e quanto às aulas para que não fossem suspensas, foi feito um projeto(meio ambiente, consciência negra e cidadania) de duas semanas no centro cultural. Não havia espaço para alugar e alocar a escola.

O telhado apresenta problemas de abaulamento, pois as chapas de ferro que sustentam as tesouras da cumeeira foram corroídas pelo salitre, provocando o rebaixamento de algumas áreas, como ele é muito comprido cerca de 60 metros, forma bacias onde as águas das chuvas se depositam, mas o credenciamento da empresa foi feito para substituição de madeiramento e retelhamento, busquei essas informações com engenheiros na época, pois tenho formação de professor e, portanto não tenho conhecimentos técnicos ou competência para opinar, lembrando que na época havia um engenheiro, o inspetor de rede física, responsável pelas planilhas e acompanhamento do serviço. Comuniquei a COARE a não resolução do problema de infiltração, houve uma visita da empresa que alegou que haviam algumas telhas quebradas, ou fora do lugar (gatos, urubus e gavião), as telhas foram trocadas, mas o problema persistiu.

Quanto à acessibilidade, a escola recebeu e executou recurso (R$ 10.500,00) com a construção de rampas de acesso, com corrimão, piso-guia na entrada para deficiente visual, o banheiro masculino foi adequado para cadeirante. O banheiro dos professores foi dividido em três pequenos(um para professor, outro para aluno e outro com entrada para o fundo da

Carlos Cardoso Silva

escola (solicitado pelas merendeiras), vale lembrar que o recurso para o serviço nos banheiros mais uma vez foi executado, com os recursos de manutenção ordinária da escola (com exceção da adequação do banheiro para cadeirante), o único ponto falho na acessibilidade é um vão para escorrer água pluvial de cerca de 15 cm, no acesso ao fundo da escola e a cozinha (havia uma grelha ,de cimento que quebrou).

Não há vazamento na rede de esgoto, o que foi verificado, refere-se a caixa de gordura da cozinha (fora dela) que não é subterrânea, pois a escola está construída sobre um lajedo, problema momentâneo, mas na época rapidamente solucionado, lâmpadas com defeito ou queimadas é um problema sério, mesmo a rede elétrica sendo nova, a ação do salitre reduz a vida útil de máquinas e equipamentos elétricos e no caso das lâmpadas substituição constante, ato que nem sempre é possível, devido a escassez de recursos e ao fato dos reparos na rede física, com os recursos de manutenção ordinária da escola, dificultar ainda mais.

Quanto à quadra de esportes, havíamos recebido uma carta do MEC,(se não me falha a memória em 2010 ou 2011) comunicando que a escola havia sido contemplada com uma quadra de esportes coberta e com arquibancada, alguns meses depois, técnicos da empresa responsável foram até a escola medir a área e atestaram a impossibilidade da construção, pois o terreno não cabia o empreendimento e segundo eles não havia possibilidade de adequação por conta do contrato, os alunos ocasionalmente utilizam a quadra municipal situada há cerca de 200 m. da escola, mas também em péssimo estado, sem alambrado, por conta da proximidade do mar (houve um reparo, no final de 2015, realizado pela comunidade com apoio de comerciantes locais e meu, que doei as tintas para marcação e pintura do piso).

O Programa Mais Educação, funciona na área externa, com 02 toldos de 6x6m,que também é utilizado como refeitório, adquirido com dinheiro do Programa, sobre piso de alta resistência, nunca chegou recurso para nenhuma outra obra. Há vestiário masculino (03 individuais) e feminino com 06 chuveiros, não há banheiro específico para os alunos do Mais Educação , eles utilizam os banheiros da escola e ocasionalmente vão ao banheiro das merendeiras, mas sem autorização.

A vegetação alta na área externa é retirada sempre, na medida do possível e que os recursos permitem, quanto ao material trata-se de objetos (armários de aço oxidados) de gestão anterior, inservíveis, mas tombados como patrimônio não podendo ser descartados pela Unidade Escolar, cabendo somente a SEC, o seu recolhimento, fato que não ocorreu nenhuma vez nos últimos dez anos. O "lixo" não perecível, tratava-se de material recolhido pelos alunos nas praias e adjacências e utilizados na escola, reciclados em arte pelos alunos em geral e em particular pelos do Mais Educação, na disciplina de Agroecologia, obrigatória nas escolas do campo, fato que informei ao técnico Augusto, quando de sua inspeção, fiquei surpreso ao ver que o que pensávamos ser uma ação pedagógica tratada dessa forma. Infelizmente, não possuíamos um depósito adequado para armazenamento, mas a matéria-prima dos trabalhos de reciclagem, após o recebimento do relatório, foi descartada e voltou ao lixo.

Não há espaço para construção da despensa, para armazenamento dos alimentos, há um espaço que pode ser adequado, mas fica ao lado dos vestiários , estava no projeto da escola, mas tinha dúvidas, devido a ser contígua ao vestiário .

Carlos Leandro Silva

Outro problema apontado, a higiene da biblioteca, realmente por ser um espaço pequeno e quase sem uso (a escola empresta livros para alunos levarem para casa para fazer leitura, pesquisa em livros em época de internet, tornaram-se raras infelizmente)por não ter um funcionário, fica o tempo quase todo fechada, o que é muito triste para nós todos da U.E., um espaço , ainda que improvisado, fruto de uma luta árdua foi se transformando em um depósito de material inservível e de livros didáticos antigos (o descarte desse material é muito difícil pela legislação e orientação da SEC, pois os mesmos só podem ser doados para cooperativas de reciclagem de papel, com CNPJ, as três que procuramos não possuíam, só há uma em outro município Itacaré, mas devido a distância não demonstraram interesse em recolhê-los).

Todos os recursos que chegaram para rede física foram executados, o problema me parece ser a própria estrutura da escola e a necessidade de ampliação, além da localização geográfica, que acelera e muito o desgaste da mesma, além do acompanhamento do serviço, que sempre foi feito de perto por mim e a comunidade, mas o responsável pela rede física, que possuía os conhecimentos técnicos necessários, por ser um só, para atender a demanda de várias escolas, só aparecia no final e autorizava o pagamento.

Enfim, após essa longa e dolorosa explanação, espero ter sido útil de alguma forma, pois apesar de não ser mais diretor, sou professor e acredito na educação e sei que lutamos todos por uma mesma causa. Fui gestor escolar por nove anos e posso dizer que nesse tempo, sempre fui informado, como os demais diretores, que nossa função era executar os recursos que chegavam, sempre com um fim específico, sob pena de ressarcimento ao Estado do uso indevido e comunicar as demandas da escola a DIREC, agora NRE, uma vez que raramente tratamos diretamente com a SEC, ou outro órgão do Estado. Anexarei alguns documentos, que possuo cópia , outros estão na escola e não tenho mais acesso, mas poderei ter se necessário, mas sei que se a comunidade escolar for ouvida confirmará tudo que relato, pais , alunos, professores, Colegiado, pois os mesmos partilharam das mesmas angústias e outras tantas mais além das relatadas, pois os problemas vão muito além da Rede Física, que por sinal temo que piore com a extinção do cargo de inspetor de rede física, com a extinção da DIREC 06, com a centralização e com a contenção de despesas.

Em tempo, afirmo que estou disponível para qualquer outro esclarecimento e realmente tenho esperanças que este trabalho dê frutos para os que virão depois de nós.

Atenciosamente,

Erbson Cardoso Silva

ERBSON CARDOSO SILVA

CPF: 651.973.305-97

ENDEREÇO: Avenida Uberlândia, nº 362, bairro Malhado, Ilhéus-Ba.CEP:45.650-317

Telefone de contato: (73) 9 8862-8993

TCE - PROTOCOLO GERAL
RECEBIDO
EM 12/01/2016
LUANA C. DOS REIS
TCE - INOVA

COLÉGIO ESTADUAL JORGE CALMON
Rodovia Ilhéus – Olivença, Km 16, nº 110, Olivença
Ilhéus - Bahia

Ofício 28/08
De: Colégio Estadual Jorge Calmon
Para : Jorgeney Argolo/ Stela Neiva/SEC/ Rede Física

Ilhéus , 13 de junho de 2008-06-08

Informo a situação precária em que se encontra a rede física do Colégio Estadual Jorge Calmon, que foi construído em 1964, nunca tendo passado por uma reforma profunda em sua estrutura hidráulica e elétrica e que por situar-se a pouco mais 30 metros da praia sofre intensa ação da maresia que tem alto poder corrosivo. Como conseqüência desde o final de 2007passávamos por uma série de curtos-circuitos nas salas de aula , com queima constante de lâmpadas e pequenos entupimentos que eram devidamente solucionados . informamos a direc por diversas vezes a situação lamentável e de risco que alunos, professores e funcionários estavam submetidos. Em novembro de 2007 , após uma visita da responsável pela rede física encaminhamos cotação para a SEC solicitando reformas urgentes pedido este que para surpresa e decepção da comunidade escolar não foi atendido. Iniciamos 2008 precariamente, a comunidade mobilizou-se para trocar as calhas enferrujadas que despencavam do teto e as lâmpadas, sem custos para o Estado.. No dia 12 de maio houve um curto circuito geral , que queimou toda a fiação, tomadas, computador da secretaria que estava ligada e um aparelho de som. Os ventiladores das salas de aula já haviam sido danificados anteriormente por não suportar a carga. Fato imediatamente comunicado a Direc.As aulas do noturno foram interrompidas por uma semana. A comunidade novamente mobilizou-se para improvisar iluminação e as aulas foram retomadas. Já faz 15 dias que todos os banheiros da escola, (de alunos, professores e funcionários) estão entupidos, já constatado problema na tubulação. As aulas permanecem precariamente , apesar da insatisfação de todos que tem que submeter-se a humilhação de fazer suas necessidades fisiológicas na praia à vista de todos ou ir embora faltando as aulas. A comunidade escolar como um todo , cansada de esperar providências que ater o momento não ocorreram, está disposta a ir aos meios de comunicação e fazer manifestação na Direc, além de é claro, acionar o Ministério Público contra o Estado. Em reunião conseguimos um prazo até o retorno no segundo semestre , 03 de julho.Caso as obres não sejam realizadas, alunos prometem fazer greve e mobilizar a comunidade em geral. A situação está insustentável. Por isso apelo para o bom senso e a boa vontade dos senhores para que os problemas sejam solucionados com brevidade,
Atenciosamente,

Erbson Cardoso Silva
Diretor
Aut. 6.633/07 SEC/BA

Erbson Cardoso Silva
Erbson Cardoso Silva
Diretor

RESULTADO DE JULGAMENTO DE PROPOSTAS

O Presidente da Comissão Permanente de Licitação do Colégio Estadual Professor Jorge Calmon, após análise e julgamento das propostas de preços em conformidade com a Lei Estadual nº. 9.433/2005 e legislação pertinente, bem como nas disposições do Edital do Convite nº 001 /2010, Processo SIIG nº. 0060135-6/2010, que tem por objeto a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA REALIZAÇÃO DE REFORMA PARCIAL (REALIZAÇÃO DE OBRAS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA) NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR JORGE CALMON, decide declarar vencedora e adjudicar o objeto do certame a empresa TATIAL CONSTRUTORA SERVIÇOS LTDA, por ter ofertado menor fator "K" 0,69, com preço total para o Lote Único de R$ 51.408,59 (cinqüenta e um mil quatrocentos e oito reais e cinqüenta nove centavos) Tipo de licitação: Menor Fator "K". Ilhéus/Bahia, 30 de novembro de 2010. Keyla Dias Rodrigues – Presidente da Comissão

SUCAB - PLANILHA SUJEITA A APROVAÇÃO

05174A-COLÉGIO ESTADUAL JORGE CALMON - ILHÉUS

IDENTIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO	UND	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
001	OBRA CIVIL				39.705,96
001-001	ESQUADRIAS			BDI:25,00%	2.045,14
12-02-03-011 C	PORTA EXTERNA DE CEDRO LISA, COMPLETA, 1 FOLHA, VÃO DE 0,80 X 2,10 M	UN	1,00	518,96	518,96
12-02-06-001 U	REVISÃO DE PORTA ATÉ 30% DE SUBSTITUIÇÃO	UN	2,00	115,00	230,00
12-01-03-050 U	PORTÃO METÁLICO EM CHAPA N18 C/ALMOFADAS DUAS FOLHAS DE ABRIR,E TUBO GALV.DE 21/2 3/4 E 2''	M2	3,40	381,23	1.296,18
001-002	FORRO			BDI:25,00%	3.334,43
13-03-04-002 U	FORRO PVC 200 X 6000 MM EM PAINÉIS LINEARES, ESTRUTURA DE MADEIRA	M2	66,41	49,24	3.270,03
70-31-01-084 E	RECOLOCAÇÃO DE FORRO PVC EM PAINEIS LINEARES, CONSIDERANDO O REAPROVEITAMENTO DE MATERIAL	M2	10,00	6,44	64,40
001-003	PAVIMENTAÇÃO			BDI:25,00%	2.903,03
11-01-02-006 C	ALVENARIA DE BLOCOS CERÂMICOS, 14X19X33 CM, ARG.MISTA COM CAL HID., TRAÇO 1:2:8 E= 14,00 CM	M2	17,50	38,03	665,53
21-05-05-004 C	LASTRO DE CONCRETO REGULARIZADO, ESPESSURA DE 5,00 cm	M2	17,50	21,94	383,95
14-02-03-003 C	PISO INDUSTRIAL MONOLÍTICO DE ALTA RESISTÊNCIA, ESPESSURA DE 8,00 MM, FUNDIDO SOBRE BASE NIVELADA,ACABAMENTO DESEMPENADO	M2	43,48	19,03	827,42
14-01-02-011 C	REGULARIZAÇÃO DE BASE PARA PISOS C/ ARGAMASSA DE ALTA RESISTÊNCIA, TRAÇO 1:3	M2	43,48	23,60	1.026,13
001-004	PINTURA			BDI:25,00%	6.058,17
15-02-02-003 C	PINTURA LÁTEX EM PAREDES INTERNAS, DUAS DEMÃOS, SEM MASSA CORRIDA	M2	617,55	9,81	6.058,17
001-005	COBERTURA			BDI:25,00%	15.458,25
16-02-01-021 U	REVISÃO C/ SUBST. DE PEÇAS DANIFICADAS COBERTURA TELHA CERÂMICA ATÉ 30%	M2	573,59	15,65	8.976,68
16-04-01-002 U	TRATAMENTO EM MADEIRAMENTO P/ COBERTURA DE TELHA CERÂMICA COM IMUNIZANTE	M2	573,59	11,30	6.481,57
001-006	REDE ELÉTRICA			BDI:25,00%	5.363,94
17-10-01-011 C	ELETRODUTO DE PVC ROSCÁVEL, INCLUSIVE CONEXÕES, DIÂMETRO DE 25 MM (3/4'')	M	120,00	8,09	970,80
17-12-01-005 C	FIO ISOLADO DE PVC 750 V, SEÇÃO DE 2,50 MM²	M	300,00	2,98	894,00
70-31-01-070 E	LUMINÁRIA FLUORESCENTE COMPLETA, 2 LÂMPADA DE 40W, COM DIFUSOR	UN	6,00	237,69	1.426,14
17-21-05-902 U	INSTALAÇÃO DE PONTO PARA VENTILADOR DE TETO	UN	12,00	147,80	1.773,60
17-19-01-070 U	REFLETOR EXTERNO DE ALUMÍNIO COMPLETO C/ LÂMPADA MISTA DE 160W	UN	3,00	99,80	299,40
001-007	GRADE			BDI:25,00%	4.543,00
70-12-03-007 O	GRADIL DE FERRO 1'' C/ ESPAÇAM. 10 CM	M2	45,43	100,00	4.543,00

Total Geral RASCUNHO - (VALORES SUJEITOS A APROVAÇÃO) 39.705,96

Stela Neiva B. Matos
Arquiteta CREA 24789/D

SUG / CPR
Nº PROCESSO
0006744-3-2012

SUPEC / DIPROM
FOLHA

422

ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE DE CREDENCIAMENTO - CPC

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO | Bahia TERRA DE TODOS NÓS	SOLICITAÇÃO DE SERVIÇOS DE ENGENHARIA E ARQUITETURA (USO INTERNO: UNIDADE ESCOLAR/DIREC/COORD. MANUTENÇÃO/CPC)	DATA 27/12/2011

UNIDADE ESCOLAR: COLÉGIO ESTADUAL JORGE CALMON	DIREC: 06
DIRETOR (A): ERBSON CARDOSO SILVA	MEC: 29303125
ENDEREÇO: AVENIDA LOMANTO JUNIOR, Nº 110.	TEL: (73)32691308
MUNICÍPIO: ILHÉUS	CEP: 45654-000
VALOR TOTAL: R$ 23.892,80	TOTAL POR EXTENSO: VINTE E TRÊS MIL, OITOCENTOS E NOVENTA E DOIS REAIS E OITENTA CENTAVOS.

FONTE DOS RECURSOS: (X) ESTADUAL; ( ) FEDERAL; ( ) OUTRA (ESPECIFICAR):

(PREENCHER APENAS AS LINHAS CORRESPONDENTES AOS ITENS QUE PRETENDE CONTRATAR, CONFORME ANEXO XX – RELAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ENGENHARIA E ARQUITETURA)

ITENS / CÓDIGOS		QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL	PRAZO DE EXECUÇÃO
DESCRIÇÃO	CÓDIGO				
REFORMA	0011				
MANUTENÇÃO	0012	-	-	23.892,80	60 DIAS
AVALIAÇÃO DE IMÓVEIS	0013				
ACOMPANHAMENTO DE OBRA	0014				
LEVANTAMENTO CADASTRAL	0015				
LEVANTAMENTO DE QUANTITATIVOS	0016				
PEQUENOS REPAROS	0017				

ESTE PEDIDO OCASIONARÁ EM CONVOCAÇÃO DO CREDENCIADO MELHOR CLASSIFICADO PARA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS NO MUNICÍPIO, CONFORME QUANTIDADES, PERÍODO E VALORES INDICADOS.
OBS: SEGUE ANEXO PLANILHA DE SERVIÇOS.

Local/Data	Recebido	
	Local/Data	Hora
Erbson Cardoso Silva Assinatura do Gestor da Unidade Escolar	Mauro Ferreira Alves Assinatura do Membro da Diretoria Regional Coordenador de Organização e Atendimento a Rede Escolar Mat.: 11525130-8 - DIREC-06	
Recebido		
Local/Data Ilhéus, 26/07/12	Local/Data 26/07/12	Hora 17.22
Luciene Reis de Santana Inspetora de Rede Física Cad. 16.365.417-8 Assinatura do Membro da Coordenação de Manutenção/SEC	SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA DIRETORIA GERAL - DG Comissão Permanente de Credenciamento - CPC Assinatura do Membro da Comissão de Credenciamento/SEC	

1ª VIA – COORDENAÇÃO DE MANUTENÇÃO; 2ª VIA – COORD. PERMANENTE DE CREDENCIAMENTO - CPC;

Membro da Comissão
Salvador 26/07/12 Cadastro 114.890.726-

MasterLight - Planilha Orçamentária

SUCAB - PLANILHA SUJEITA A APROVAÇÃO

423

05032A-ESCOLA JORGE CALMON - TELHADO - CREDENCIAMENTO

IDENTIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO	UND	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
001	OBRA CIVIL				23.892,80
001-001	DEMOLIÇÃO				1.810,00
01-03-01-001 C	DEMOLIÇÃO DE COBERTURA COM TELHAS CERÂMICAS, SEM REAPROVEITAMENTO	M2	500,00	3,62	1.810,00
001-002	COBERTURA				20.646,80
16-02-01-003 C	TELHA CERÂMICA PLAN	M2	570,00	24,46	13.942,20
16-02-01-021 U	REVISÃO C/ SUBST. DE PEÇAS DANIFICADAS COBERTURA TELHA CERÂMICA ATÉ 30%	M2	570,00	10,02	5.711,40
16-03-01-003 C	CUMEEIRA CERÂMICA PLAN, INCLUSIVE EMBOÇAMENTO	M	65,00	15,28	993,20
001-003	OUTROS				1.436,00
21-04-01-004 C	LIMPEZA GERAL	M2	400,00	3,59	1.436,00

Total Geral RASCUNHO - (VALORES SUJEITOS A APROVAÇÃO) 23.892,80

APROVADO

André M. Azambuja
Arquiteto e Urbanista
CREA - 2008448037

A/C SR. MARCIO Rodrigues

IDENTIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO	UND	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL	A%	B%
001	OBRA CIVIL				74.505,26		100,00
001-001	DEMOLIÇÃO			BDI:25,00%	363,37		0,49
01-03-01-017	DEMOLIÇÃO DE ALVENARIA DE TIJOLOS COMUN C/ ARGAMASSA MISTA, S/ REAPROVEITAMENT	M3	1,41	22,50	31,73	0,04	0,04
01-03-02-028	RETIRADA E RELOCAÇÃO DE ESQUADRIA DE FE RO	M2	7,30	45,43	331,64	0,45	0,45
001-004	ALVENARIA			BDI:25,00%	580,60		0,78
11-01-01-029	ALVENARIA DE TIJOLOS CERÂMICOS, 10X20X2 CM, ARG MISTA COM CAL VIRGEM, TRAÇO 1: E= 10,00 CM	M2	20,00	29,03	580,60	0,78	0,78
001-005	REVESTIMENTO			BDI:25,00%	16.202,40		21,75
13-01-01-001	CHAPISCO C/ ARGAMASSA DE CIMENTO E AREI TRAÇO 1:3	M2	248,40	6,46	1.604,66	2,15	2,15
13-01-03-004	REBOCO COM ARGAMASSA DE CAL VIRGEM E AR IA PENEIRADA, TRAÇO 1:	M2	248,40	10,53	2.615,65	3,51	3,51
13-02-01-007	AZULEJO, JUNTA A PRUMO C/ CIM. COLANT	M2	76,20	26,76	2.039,11	2,74	2,74
13-02-01-028	CERÂMICA ESMALTADA PEI III, 20 X 20 CM COM CIMENTO COLANTE, INCL. REJUNTAMENT	M2	228,60	37,48	8.567,93	11,50	11,50
14-04-08-001	RODAMEIO EM MADEIRA, H=7 CM	M	103,00	13,35	1.375,05	1,85	1,85
001-006	PAVIMENTAÇÃO			BDI:25,00%	9.340,80		12,54
14-01-02-010	REGULARIZAÇÃO DE BASE PARA PISO CERÂMIC DE ALTA RESISTÊNCIA, TRAÇO 1:	M2	140,00	14,94	2.091,60	2,81	2,81
14-02-01-011	CERÂMICA ANTI-DERRAPANTE COM CIMENT COLANTE	M2	140,00	29,84	4.177,60	5,61	5,61
21-05-05-004	LASTRO DE CONCRETO REGULARIZADO, ESPESS RA DE 5,00 cm	M2	140,00	21,94	3.071,60	4,12	4,12
001-007	ESQUADRIA			BDI:25,00%	6.000,38		8,05
12-02-03-020	PORTA COMUM DE MADEIRA, ESP. DE 35,00 M	UN	6,00	228,29	1.369,74	1,84	1,84
70-12-01-014	FECHADURA TIPO LIVRE-OCUPAD	UN	4,00	67,69	270,76	0,36	0,36
12-01-02-003	JANELA TIPO CAIXILHO DE ALUMÍNIO D CORRER	M2	6,32	346,40	2.189,25	2,94	2,94
12-03-01-001	VIDRO COMUM, EM CAIXILHOS, COM MASS	M2	6,32	65,76	415,60	0,56	0,56
12-01-01-002	GRADE DE FERRO DE PROTEÇÃ	M2	6,98	179,06	1.244,47	1,67	1,67
12-02-05-051	FECHADURA EXTERNI	UN	2,00	219,58	439,16	0,59	0,59
12-02-05-004	REASSENTAMENTO PORTA 1 FOLHA, C/ APROVE TAMENTO DE FERRAGEN	UN	1,00	71,41	71,41	0,10	0,10
001-008	FORRO			BDI:25,00%	2.402,91		3,23
13-03-04-002	FORRO PVC 200 X 6000 MM EM PAINÉIS LINE RES, ESTRUTURA DE MADEIR	M2	48,80	49,24	2.402,91	3,23	3,23
001-009	PINTURA			BDI:25,00%	11.810,96		15,85
15-02-02-003	PINTURA LÁTEX EM PAREDES INTERNAS, DUA DEMÃOS, SEM MASSA CORRID	M2	540,00	9,81	5.297,40	7,11	7,11
15-03-02-002	PINTURA LÁTEX EM PAREDES EXTERNAS, C/ D AS DEMÃOS, SEM MASS	M2	600,00	9,81	5.886,00	7,90	7,90
15-05-02-001	PINTURA A ÓLEO OU ESMALTE EM ESQUADRIA DE MADEIRA, COM DUAS DEMÃOS, SEM MASS	M2	50,00	12,55	627,50	0,84	0,84
001-010	INSTALAÇÕES ELÉTRICA			BDI:25,00%	15.045,02		20,19
17-12-01-005	FIO ISOLADO DE PVC 750 V, SEÇÃO DE 2,5 MM²	M	1.000,00	2,98	2.980,00	4,00	4,00
17-12-01-004	FIO ISOLADO DE PVC 750 V, SEÇÃO DE 1,5 MM²	M	500,00	2,48	1.240,00	1,66	1,66
17-12-01-006	FIO ISOLADO DE PVC 750 V, SEÇÃO DE 4 MM	M	1.000,00	3,75	3.750,00	5,03	5,03
17-12-01-007	FIO ISOLADO DE PVC 750 V, SEÇÃO DE 6 MM	M	300,00	4,60	1.380,00	1,85	1,85
17-12-01-009	FIO ISOLADO DE PVC 750 V, SEÇÃO DE 16 MM	M	100,00	11,09	1.109,00	1,49	1,49

IDENTIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO	UND	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL	A%	B%
17-10-01-011	ELETRODUTO DE PVC ROSCÁVEL, INCLUSIVE C NEXÕES, DIÂMETRO DE 25 MM (3/4''	M	200,00	8,09	1.618,00	2,17	2,17
17-19-01-002	LUMINÁRIA FLUORESCENTE COMPLETA, 2 LÂMP DAS DE 20 W	UN	10,00	72,45	724,50	0,97	0,97
17-20-02-006	REATOR PARTIDA RÁPIDA, 2X40X110	UN	10,00	44,44	444,40	0,60	0,60
17-19-02-005	LÂMPADA FLUORESCENTE, 40W	UN	20,00	6,06	121,20	0,16	0,16
17-18-04-001	TOMADA PARA AR CONDICIONADO 220	UN	2,00	36,59	73,18	0,10	0,10
17-18-02-001	TOMADA DOIS PÓLOS MAIS TERRA 15 A, 125 OU 20 A, 250 V	UN	4,00	18,39	73,56	0,10	0,10
70-17-10-012	INTERRUPTOR DE UMA TECLA SISTEMA	UN	7,00	14,03	98,21	0,13	0,13
17-16-02-001	CAIXA DE PASSAGEM, DIMENSÕES 4'' X 2'' CONDULETE, DIÂMETRO DE 3/4''	UN	0,00	20,76	0,00	0,00	0,00
70-17-05-016	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE LUZ, C/ ATÉ DIVISÕES	UN	1,00	141,83	141,83	0,19	0,19
17-24-06-005	HASTE DE ATERRAMENTO COPPERWELD, DIME SÕES DE 5/8''X 2,40M,C/CAIXA DE INSPEÇA E TUBO CERÂMIC	UN	2,00	186,61	373,22	0,50	0,50
9-01-070	REFLETOR EXTERNO DE ALUMÍNIO COMPLETO C LÂMPADA MISTA DE 160W	UN	4,00	99,80	399,20	0,54	0,54
17-14-02-007	DISJUNTOR BIPOLAR EM QUADRO DE DISTRIBU ÇÃO, 60 A	UN	4,00	59,59	238,36	0,32	0,32
17-14-02-009	DISJUNTOR BIPOLAR EM QUADRO DE DISTRIBU ÇÃO, 32 A	UN	2,00	59,59	119,18	0,16	0,16
70-17-03-014	DISJUNTOR BIPOLAR 70A	UN	1,00	74,58	74,58	0,10	0,10
17-16-03-003	CAIXA DE PVC RÍGIDO, DIMENSÕES 4 X 4'	UN	10,00	8,66	86,60	0,12	0,12
001-011	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS			BDI:25,00%	3.835,37		5,15
18-04-01-011	TUBO DE PVC SOLDÁVEL MARRON, INCLUSIV CONEXÕES, DIÂMETRO DE 25 MM (3/4''	M	30,00	11,53	345,90	0,46	0,46
18-15-01-001	TUBO DE PVC BRANCO, DIÂMETRO DE 40 M (1 1/2'')	M	24,00	8,43	202,32	0,27	0,27
18-15-01-007	TUBO DE PVC BRANCO, DIÂMETRO DE 100 M (4''), JUNTA COM ANÉI	M	24,00	21,70	520,80	0,70	0,70
18-16-03-080	CURVA 45° LONGA DE PVC, ESGOTO DIÂMETRO DE 100 MM	UN	4,00	40,05	160,20	0,22	0,22
18-16-03-055	CURVA 90° CURTA DE PVC BRANCO, ESGOTO DIÂMETRO DE 100 MM	UN	4,00	27,26	109,04	0,15	0,15
18-16-03-050	CURVA 90° CURTA DE PVC BRANCO, ESGOTO DIÂMETRO DE 40 MM	UN	6,00	9,05	54,30	0,07	0,07
18-16-03-023	JOELHO 45° DE PVC BRANCO COM ANEL DE BO RACHA, ESGOTO, DIÂMETRO DE 100 M	UN	4,00	18,08	72,32	0,10	0,10
18-16-04-017	JUNÇÃO 45° DE PVC BRANCO, DIAMETRO 40 M	UN	6,00	8,65	51,90	0,07	0,07
18-16-03-070	CURVA 45° CURTA DE PVC, ESGOTO, DIÂMETR DE 100 MM	UN	4,00	42,86	171,44	0,23	0,23
18-16-03-075	CURVA 45° LONGA DE PVC, ESGOTO, DIÂMETR DE 40 MM	UN	6,00	9,30	55,80	0,07	0,07
18-16-03-017	JOELHO 45° DE PVC, ESGOTO, DIÂMETRO D 40 MM	UN	6,00	6,65	39,90	0,05	0,05
18-16-03-006	JOELHO DE PVC BRANCO, DIÂMETRO DE 100 M (4'')	UN	6,00	13,01	78,06	0,10	0,10
18-16-03-001	JOELHO DE PVC BRANCO, DIÂMETRO DE 40 M (1 1/2'')	UN	6,00	7,03	42,18	0,06	0,06
18-32-04-003	BACIA SIFONADA DE LOUÇA BRANCA, COM ACE SÓRIOS	UN	2,00	265,90	531,80	0,71	0,71
18-32-04-001	LAVATÓRIO DE LOUÇA BRANCA C/ COLUNA, AP RELHO MISTURADOR E ACESSÓRIO	UN	2,00	621,79	1.243,58	1,67	1,67

SUCAB - PLANILHA SUJEITA A APROVAÇÃO

00049A-COLEGIO ESTADUAL JORGE CALMON I - ILHEUS

IDENTIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO	UND	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL	A%	B%
18-31-08-004 (	RALO SIFONADO DE PVC RÍGIDO,CILÍNDRICO C/ TAMPA CROMADA,DIMENSÕES DE 100X40 M	UN	1,00	28,69	28,69	0,04	0,04
18-33-10-020 (	TAMPA PLÁSTICA PARA BACIA SANITÁRI	UN	6,00	21,19	127,14	0,17	0,17
				BDI:25,00%	1.881,00		2,52
001-012 LIMPEZA							
21-04-01-004 (	LIMPEZA GERAI	M2	300,00	4,49	1.347,00	1,81	1,81
06-01-01-001 (	CARGA MANUAL DE ENTULHO EM CAMINHÃO BA CULANTE	M3	50,00	10,68	534,00	0,72	0,72
				BDI:25,00%	7.042,50		9,45
001-013 COBERTURA.							
16-02-01-021 (	REVISÃO C/ SUBST. DE PEÇAS DANIFICADA COBERTURA TELHA CERÂMICA ATÉ 30	M2	450,00	15,65	7.042,50	9,45	9,45

Total Geral RASCUNHO - (VALORES SUJEITOS A APROVAÇÃO) 74.505,26

L.S. P/A:131,91% / 0,00% 27/10/2010 16:24:17 Pag. 3

PLANILHA SUJEITA A APROVAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO	UND	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL	A%	B%
18-31-08-004 (	RALO SIFONADO DE PVC RÍGIDO,CILÍNDRICO C/ TAMPA CROMADA,DIMENSÕES DE 100X40 M	UN	1,00	28,69	28,69	0,04	0,04
18-33-10-020 (	TAMPA PLÁSTICA PARA BACIA SANITÁRI	UN	6,00	21,19	127,14	0,17	0,17
				BDI:25,00%	1.881,00		2,52
001-012 LIMPEZA							
21-04-01-004 (	LIMPEZA GERAI	M2	300,00	4,49	1.347,00	1,81	1,81
06-01-01-001 (	CARGA MANUAL DE ENTULHO EM CAMINHÃO BA CULANTE	M3	50,00	10,68	534,00	0,72	0,72
				BDI:25,00%	7.042,50		9,45
001-013 COBERTURA.							
16-02-01-021 (	REVISÃO C/ SUBST. DE PEÇAS DANIFICADA COBERTURA TELHA CERÂMICA ATÉ 30	M2	450,00	15,65	7.042,50	9,45	9,45

André M. A[illegible]mbuja
Arquiteto e [illegible]anista
CREA - 20[illegible]8448037

SEC/SUREC/DIREF
RECEBIDO
Em 28/10/10 às 09:10 hs

(VALORES SUJEITOS A APROVAÇÃO) 74.505,26

IDENTIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO	UND	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL	A%	B%
18-31-08-004 (	RALO SIFONADO DE PVC RÍGIDO,CILÍNDRICO C/ TAMPA CROMADA,DIMENSÕES DE 100X40 M	UN	1,00	28,69	28,69	0,04	0,04
18-33-10-020 (	TAMPA PLÁSTICA PARA BACIA SANITÁRI	UN	6,00	21,19	127,14	0,17	0,17
				BDI:25,00%	1.881,00		2,52
001-012 LIMPEZA							
21-04-01-004 (	LIMPEZA GERAI	M2	300,00	4,49	1.347,00	1,81	1,81
06-01-01-001 (	CARGA MANUAL DE ENTULHO EM CAMINHÃO BA CULANTE	M3	50,00	10,68	534,00	0,72	0,72
				BDI:25,00%	7.042,50		9,45
001-013 COBERTURA.							
16-02-01-021 (	REVISÃO C/ SUBST. DE PEÇAS DANIFICADA COBERTURA TELHA CERÂMICA ATÉ 30	M2	450,00	15,65	7.042,50	9,45	9,45